

INSTITUCIONALIZAÇÃO, PRÁTICAS E AÇÕES DA COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS PARANAGUÁ

22

ANTONIO MARIO HALISK¹
MATEUS DAS NEVES GOMES²
EVERALDO DOS SANTOS³
ALINE TSCHOKE VIVAN⁴

RESUMO

Este artigo tem o como propósito relatar o processo de criação, institucionalização, consolidação e divulgação das ações da coordenação de pesquisa e extensão do campus Paranaguá, bem como suas práticas atuais buscando registrar a participação dessa seção na trajetória dos dez anos do IFPR Campus Paranaguá.

^{1,2,3,4} Docentes IFPR- Instituto Federal do Paraná.

¹Doutor em Geografia/
antonio.halisk@ifpr.edu.br

² Doutorem Engenharia Mecânica
UFRGS/ mateus.gomes@ifpr.edu.br

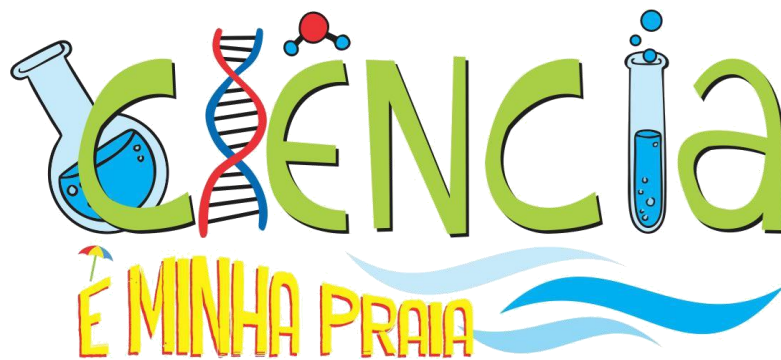
³Doutor em Engenharia florestal
UFRP/everaldo.santos@ifpr.edu.br

⁴Doutora em Educação Física UFPR/
aline.tschoke@ifpr.edu.br

Palavras-chave: Paranaguá. Instituto Federal do Paraná. Pesquisa. Extensão.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) é uma instituição pública federal de ensino vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). É voltada a educação superior, básica e profissional, especializada na oferta gratuita de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino. A instituição foi criada em dezembro de 2008 através da Lei 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e os 38 institutos federais hoje existentes no país. Com a Lei em vigor, a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET-UFPR) foi transformada no IFPR, que hoje possui autonomia administrativa e pedagógica. O IFPR possui 25 *campi* espalhados pelo estado do Paraná e continua em



expansão. Foram implantados Campus Avançados: unidades que prioritariamente ofertam ensino técnico, cursos de formação inicial e continuada e de Educação a Distância, atendendo as ações que integram o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Cinco unidades estão em funcionamento. Atualmente, a instituição contempla mais de 26 mil estudantes nos cursos de modalidade presencial e a distância. O IFPR oferece 43 cursos técnicos presenciais, 11 cursos técnicos na modalidade a distância, 20 cursos superiores presenciais, três cursos de especialização na modalidade presencial e um curso de especialização na modalidade a distância. (IFPR, 2018)

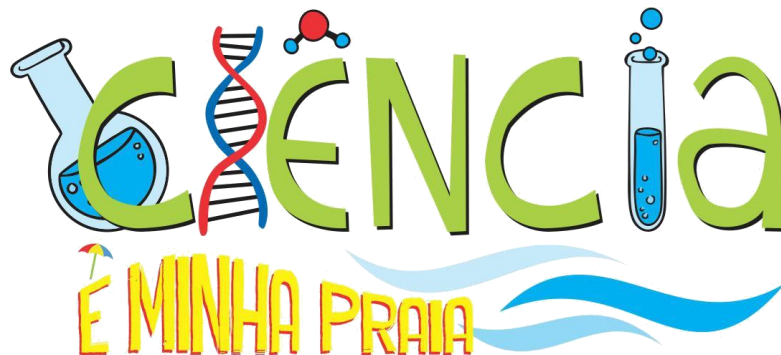
PRIMEIROS PASSOS DA COORDENAÇÃO EM PESQUISA E EXTENSÃO DO IFPR CAMPUS PARANGUÁ

Paranaguá recebeu o primeiro campus após a criação do IFPR e a partir daí inicia-se um processo de estruturação administrativa e pedagógica. Construção de prédio, biblioteca, criação de cursos etc, fizeram parte do processo. Especificamente sobre a pesquisa e extensão o que observou-se foi um amadurecimento gradativo de práticas de pesquisa e extensão, visto que o corpo docente foi constituído quase que exclusivamente de professores vindos de outras regiões, ou seja, foi necessário um tempo para criar uma estrutura mínima necessária para isso.

Inicialmente para cadastrar os projetos de pesquisa e extensão foi constituído o Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE), que ainda está em pleno funcionamento, porém, sua função principal é o registro de atividades em desenvolvimento para, via de regra, justificar a dedicação exclusiva de professores. Por possuir uma função muito limitada é que se pensou institucionalmente, no final de 2011, na criação de uma Coordenação de Pesquisa e Extensão em que caberia, dentre outras coisas, articular o ensino, pesquisa e extensão a nível de campus e entre campus e reitoria. Uma função política, no sentido das relações necessárias (comunidade externa, acadêmica, pró-reitorias, direções...) e prática, no sentido de execuções de eventos, estruturação de editais, implantação da pós-graduação, dentre outras.

Das atribuições da coordenação

No final de 2011 foi nomeado pelo Diretor Geral, Dr. Roberto Teixeira Alves, o primeiro coordenador de Pesquisa e Extensão do campus, sendo ele o professor Dr. Antonio



Marcio Haliski. Dentre as primeiras atribuições tivemos a estruturação e/ou definição do que caberia a coordenação.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Campus (2012) a Coordenação de Pesquisa e Extensão é um cargo a ser ocupado por um representante docente com a exigência de titulação mínima de Mestre em qualquer área de conhecimento, desde que atenda aos interesses da instituição. O coordenador é indicado pela Direção Geral do Campus com a anuência do Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão.

São atribuições do cargo: 1. Orientação, quando necessário, para a elaboração de projetos de pesquisa e extensão a serem apresentados pelos docentes ao Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE); 2. Intermediar para a viabilização da execução dos projetos de pesquisa e extensão; 3. Articulação e representação do Campus Paranaguá junto às demais instituições que deverão e/ou poderão ser parceiras em projetos de pesquisa e extensão; 4. Disponibilizar informação ao corpo docente e discente sobre os calendários das agências de fomento, os trabalhos publicados, as pesquisas em andamento e outros assuntos de interesse acadêmico-científico, trabalho a ser desenvolvido em conjunto com o COPE; 5. Promover a integração funcional de ações dos diversos órgãos e setores do Campus Paranaguá relacionados à pesquisa, à extensão e à produção científica; 6. Organizar, coordenar e/ou apoiar a realização de encontros, palestras, seminários, jornadas de estudos, entre outros, relacionados à pesquisa, extensão, iniciação científica e pós-graduação; 7. Ser o veículo de ligação do Campus com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Inovação e os demais campi para tratar de assuntos atinentes à pesquisa e extensão; 8. Atuar conjuntamente com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão para o direcionamento de políticas que visem à promoção da pesquisa e da extensão no Campus Paranaguá.

Para ilustrar o acima exposto citamos duas situações. A primeira foi o desenvolvimento de um evento que tinha como propósito identificar os arranjos sociais existentes no litoral. Assim ocorreu o V encontro da Rede Internacional Cepial, I Encontro Internacional sobre etnicidade e população autóctones. Paranaguá, 19 e 20 de setembro de 2013.



A rede Internacional Cepial: semeando novos rumos, surge aproximando instituições e pessoas latino-americanas, fortalecendo o diálogo e ações conjuntas que visem o apoio ao desenvolvimento sustentável de nossos povos que vivem em situações de vulnerabilidade social. Vinculadas aos setores não governamentais, governamentais, movimentos sociais e representantes do terceiro setor, as Instituições que participam da REDE INTERNACIONAL CEPIAL: SEMEANDO NOVOS RUMOS propõem entre outras ações produzir conhecimento, atuar com ações e projetos que visem à ampliação dos espaços democráticos, fomentar mecanismos de solidariedade e de cooperação entre esses diversos atores, fortalecendo assim os mecanismos da integração social, política, educacional e cultural latino-americana. Por essas razões, e acompanhando a diagnósticos e visões diferentes dos hegemônicos, a REDE percebe a necessidade de entender, processar e interpretar ações alternativas, baseadas em diálogos que respeitem a diversidade e as diferenças, mas também instituir o que está separado, restituindo aos sistemas de conhecimento, de valores e de práticas sua vitalidade e seu compromisso com o que está em perigo, pela cegueira das ideias impostas, pela desvalorização ao que não se submete ao mercado, e pela necessária restauração dos espaços públicos, como garantia de sobrevivência das culturas locais. Esses diferentes e diversos atores (institucionais/individuais ou delegados) pretendem aproximar teoria e prática que se distanciaram, se cristalizaram e se enrijeceram separadamente. Frente a um sistema institucional (escolar, universitário) que somente reproduz o conhecimento, prisioneiro de sua própria reprodução; instituições de ensino superadas pela mídia, em termos de geração de informação, mas para as quais faz falta o exercício reflexivo e crítico, do conhecimento e das informações veiculadas para a formação de cidadãos. Dessa forma, aproximar teoria e prática social revela que o conhecimento é também uma produção social e que as agências de conhecimento (escolas, universidades, laboratórios, igrejas, mídia, sindicatos, etc.) são uma parte desse processo mais abrangente e global, pois não se pode abstrair a maneira de como as sociedades percebem, internalizam e devolvem ao próprio sistema de conhecimento, a crítica e a criatividade de suas críticas e interpretações. Por outro lado, também, o sistema de práticas desconhece a importância do conhecimento, substituindo-o por algumas regras, procedimentos e habilidades.



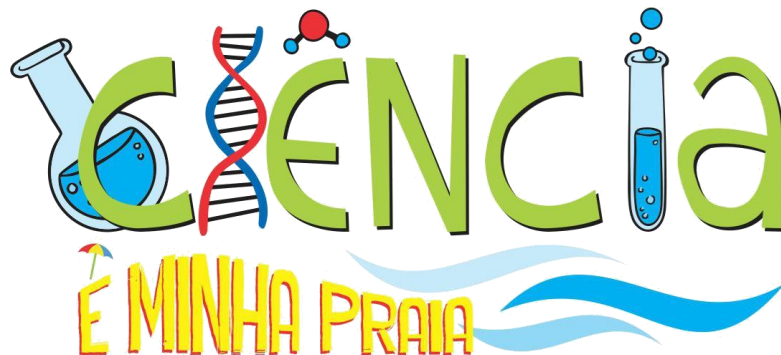
Se tivemos uma ação para identificar arranjos, tivemos outra que era para conhecer a diversidade do que se produz nos demais campus do IFPR. Por isso sediamos em Paranaguá o II Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação – SE²PIN/IFPR. *Ideias, impacto, desenvolvimento*: é sob este mote que se construiu a segunda edição do SEPIN do IFPR, que foi realizado entre 29 e 31 de outubro de 2013. O ritmo marcado pelo mote cadencia algumas importantes concepções associadas a este evento, consolidando-se como um marco na realidade do IFPR desde 2102. *Ideias* constituem a alma de nossa missão institucional, nosso desafio de levar educação plena e de qualidade às diferentes realidades e localidades, causando verdadeiro *impacto* que instiga e transforma, levando ao *desenvolvimento* de ações que integram extensão, pesquisa, inovação e o ensino em prol de tal missão. Neste sentido a articulação de diferentes áreas de ação do IFPR é, *algebricamente*, impressa na sigla do evento. O *E ao quadrado* (E^2) aparece na marca do evento que passa a ser SE²PIN, ou seja, o Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação do IFPR. (IFPR, 2018)

Foi intensificado a participação dos bolsistas com a tradicional apresentação de trabalhos em *banners* e exposição oral, que se constituem no ponto alto da demonstração do desenvolvimento acadêmico e científico, através do quais os estudantes relacionam o ensino com pesquisa e extensão. Contudo, seguindo a perspectiva desafiadora do mote *ideias, impacto e desenvolvimento*, o SE²PIN trouxe como novidade a apresentação de protótipos desenvolvidos por nossos estudantes por ocasião da realização do IFTech (foram expostos 21 projetos de 11 câmpus) e a feira de produtos do Programa Mulheres Mil, duas amostras do perfil do IFPR ligado ao desenvolvimento. (IFPR, 2018)

CONSOLIDAÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO IFPR CAMPUS PARANGUÁ

Após a etapa de implantação da Coordenação de Pesquisa e Extensão do Campus Paranaguá era necessário consolidar o trabalho até então desenvolvido e avançar na divulgação dos resultados obtidos até então. Para esta missão foi nomeado março de 2014 como coordenador o Prof. Dr. Mateus das Neves Gomes, permanecendo no cargo até fevereiro de 2017.

Neste período buscou-se incansavelmente incentivar a cultura da produção científica em todos os níveis, e isso foi notório na qualidade dos eventos realizados, nos projetos aprovados

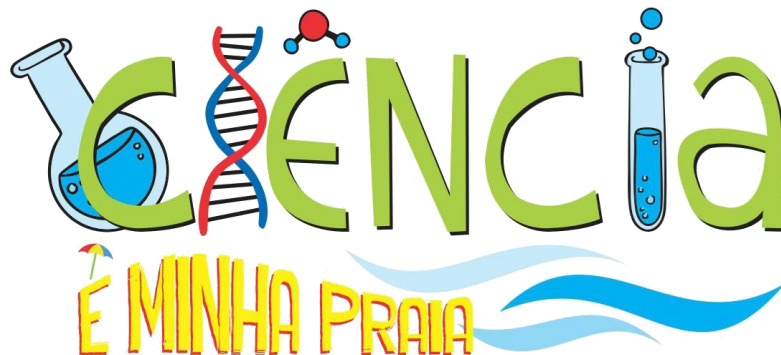


pelos servidores, na participação em eventos por parte de servidores e alunos, entre outros. Hoje no Campus Paranaguá é senso comum falar de pesquisa, extensão e inovação, este foi um grande avanço neste período. Inclusive sediamos em 2015, novamente, o IV SE²PIN, onde reafirmamos a capacidade intelectual da comunidade acadêmica do Campus Paranaguá com uma expressiva participação no evento.

Durante o período de 2014 até o início de 2017 o Campus Paranaguá destacou-se na aprovação em editais internos de extensão, pesquisa e inovação. Em todo IFPR, por meio das ações da PROEPI na época, foram apoiados com recursos financeiros 769 projetos, sendo 98 projetos do Campus Paranaguá. Representando cerca de 12,74 % dos projetos apoiados neste período, considerando o número de *Campi* do IFPR este número torna-se expressivo. No Campus Paranaguá foram implementadas 101 bolsas em diversos níveis de extensão pesquisa e inovação. O montante de recurso captado pelos projetos do Campus foi de R\$ 456,650.00.

Além disso, é relevante destacar a concepção, realização e consolidação da Semana de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação do Litoral - SEME²PI, e a concepção e aprovação junto a Capes do curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade do IFPR.

A SEME²PI começou a ser idealizada no ano de 2014 na reunião de coordenadores de pesquisa e extensão promovida pela PROEPI no Campus Foz do Iguaçu, inicialmente a proposta era que o evento servisse como base para o SE²PIN como forma de dar oportunidade a todos os alunos apresentarem seus trabalhos e possivelmente serem classificados para este evento. Entretanto, entendia-se, desde aquela época, que este evento poderia ter um significado muito maior para a região do litoral do Paraná no que diz respeito à promoção do encontro entre educadores, extensionistas, pesquisadores e inovadores do Campus Paranaguá e demais instituições da região, possibilitando e estimulando a divulgação de seus trabalhos e a troca de experiências. Ao mesmo tempo em que temos a submissão e apresentação de trabalhos completos que estão em desenvolvimento há alguns anos também possibilitamos o mesmo para projetos em estágio inicial. Ao mesmo tempo em que temos avaliadores bolsistas de produtividade do CNPq temos avaliadores que estão iniciando sua caminhada na Pós-Graduação. Ao mesmo tempo em que temos gestores com certa experiência conduzindo o evento temos o surgimento de novos quadros.



Temos num mesmo evento alunos de ensino médio, ensino superior e pós-graduação apresentando seus trabalhos. É um evento de uma enorme complexidade! Nesse intervalo foram realizadas duas edições com muito sucesso e hoje é uma realidade em nosso Campus e que esperamos que possa num futuro próximo agregar ainda mais as instituições de ensino da região.

Na Fig. 1 é possível observar os números das edições 2015 e 2016 da SEME²PI, evidenciando o sucesso na promoção a divulgação científica no Campus Paranaguá.

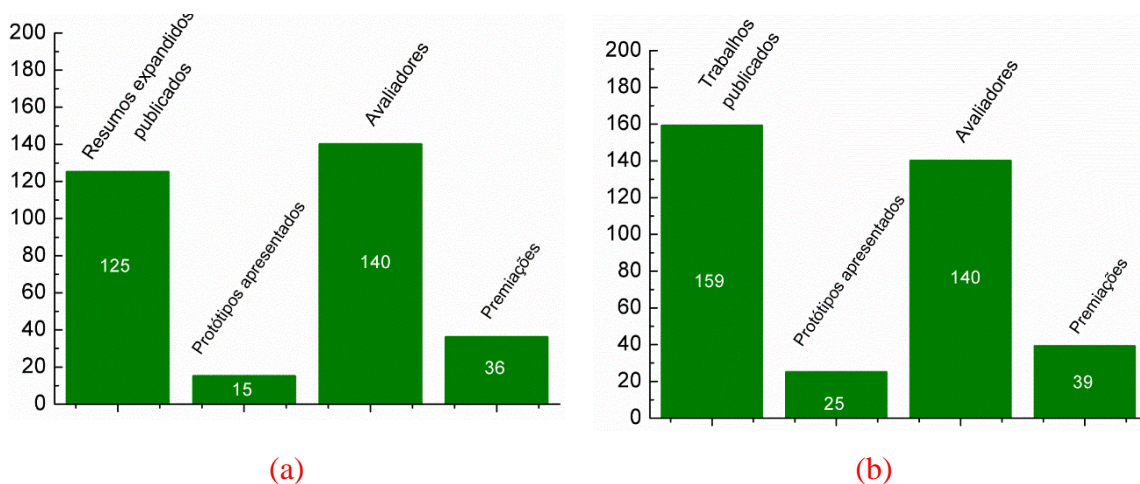


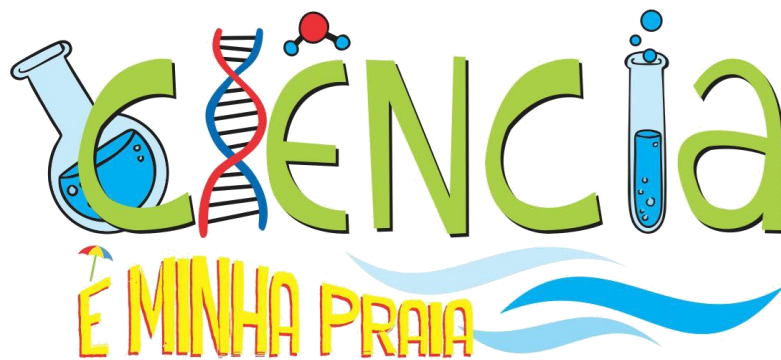
Figura 1 –Indicadores da SEME²PI (a) 2015, (b) 2016.

O mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade do IFPR Campus Paranaguá

A partir dos cursos já existentes no Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá, o programa de mestrado *stricto sensu* em CTS procura contribuir para a produção e o agenciamento social da ciência, da técnica e da inovação. Assim a sua base está nos professores que atuam nos seguintes cursos:

Proeja: Auxiliar em Agroecologia / Defensores Populares / Operador de Direitos Étnicos e Coletivos – Ilhéus / Operador de Direitos Étnicos e Coletivos – Faxinalenses / Operadores de Direito Étnicos e Coletivos – Indígenas

Ensino Médio Integrado: Técnico em Informática / Técnico em Mecânica / Técnico em Meio Ambiente



Tecnólogo: Tecnologia em Manutenção Industrial / Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas / Tecnologia em Gestão Ambiental

Licenciatura: Licenciatura em Física / Licenciatura em Ciências Sociais

29

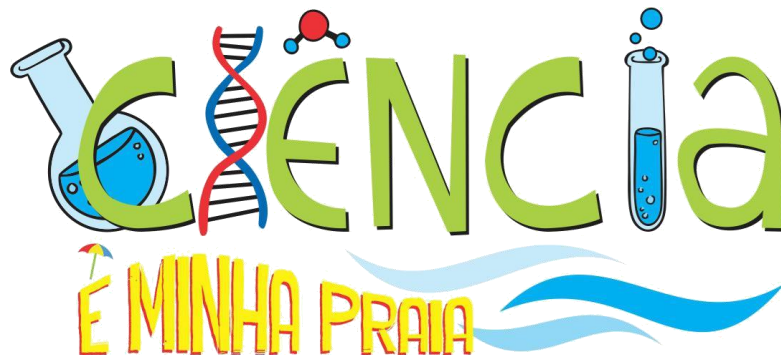
Pós-graduação *Lato Sensu*: Especialização em Gestão Ambiental / Especialização em Matemática Computacional Aplicado a Educação

Mestrado interdisciplinar em Ciência Tecnologia e Sociedade, desde 2017.

A criação e implementação do mestrado no Campus de Paranaguá foi objeto de discussões nas áreas como um processo que buscou valorizar o modo como a instituição se insere em seu entorno social, especialmente frente ao elevado número de doutores que atuam nela e as contribuições que podem oferecer em termos de pesquisa. Neste processo foram constantes as discussões sobre as possibilidades de criação de programas ligados a uma área específica do Campus ou a inserção dos professores em propostas da mesma natureza promovidas por outras instituições universitárias da região ou fora dela.

Contudo, os professores envolvidos na construção da proposta compreenderam que o mestrado interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) com base no Litoral do Paraná promoveria a diversificação da formação acadêmica comprometida com o projeto de nação brasileira e com as necessidades locais. Passou-se a entender que com ele, uma lacuna relacionada à preparação de pesquisadores e profissionais seria preenchida, especialmente com ênfase numa prática interdisciplinar que coadune com a diversidade de formação dos professores do campus e a experiência acadêmica que nele já se tem consolidado.

Nesse sentido, na ocasião da submissão do APCN, a proposta já contava com professores que manifestaram disposição para o confronto construtivo e à cooperação na definição de objetivos, metas, meios e mecanismos institucionais capazes de garantir a formação de pesquisadores com o perfil que se almeja com esse mestrado. As reuniões para discutir a proposta nem sempre foram vistas com entusiasmo. Inicialmente poucos acreditam na possibilidade de se construir uma proposta viável. Com o avanço das discussões e a insistência de um pequeno grupo inicial, aos poucos a proposta foi ganhando força e as resistências a ela foram sendo quebradas. A proposta foi fundamental para reunir colegas de



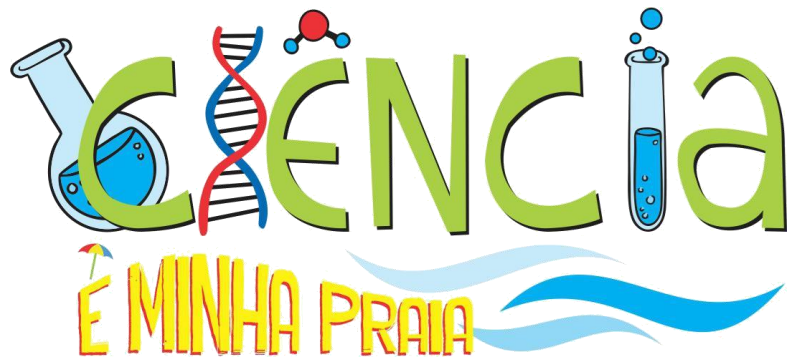
áreas diferentes que muitas vezes não identificavam nenhuma afinidade em relação ao trabalho em conjunto. O incentivo da direção local e das instâncias ligadas ao ensino, à pesquisa, extensão e inovação no âmbito da reitoria do IFPR foi fundamental para agregar o grupo em torno da proposta.

A comunidade local foi importante para a definição da proposta, pois, a partir de suas necessidades, o escopo do programa foi sendo concebido. O grupo manteve-se atento às demandas locais já conhecidas a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no Campus e do contato informal com lideranças comunitárias.

Com a “Convocatória” oficial decorrente da Chamada Interna nº 01/2015 – PROENS/PROEPI – IFPR para a criação de cursos de pós-graduação, a articulação do grupo foi se dando em vista de formar a proposta de mestrado interdisciplinar com foco em CTS. Isso foi sendo amadurecido com discussões que envolveram diversas áreas do Campus que foram contribuindo para a configuração das linhas, dos objetivos e do perfil do egresso. Inicialmente, no mês de abril de 2015, foi feita uma visita técnica por dois professores do Campus ao Programa de Pós-graduação em CTS da UFSCar, onde se teve uma calorosa acolhida e muito foi aprendido no sentido de pensar a proposta para a realidade do Litoral do Paraná.

Ao todo foram feitas diversas reuniões desde o ano de 2014, contando com a participação de diversos professores, especialistas, mestre e doutores. A proposta foi finalizada em julho de 2015. Ela foi enviada para apreciação de Comissão interna/da Reitoria. A resposta da avaliação saiu em agosto de 2015. A partir das considerações feitas no relatório da avaliação o grupo se reuniu para reajustar a proposta que foi reenviada em fevereiro de 2016 para a apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e Conselho Superior (CONSUP). Em todos estes conselhos o parecer foi favorável a submissão da proposta a CAPES. A partir disso alguns ajustes passaram a ser feitos levando em conta sugestões de professores externos com experiência em CTS, o que permitiu eliminar certos desequilíbrios que ainda se encontravam na proposta.

O APCN de proposta do mestrado interdisciplinar em CTS no IFPR Campus Paranaguá foi submetido à CAPES em abril de 2016 sendo aprovada no final do ano de 2016 na 167ª



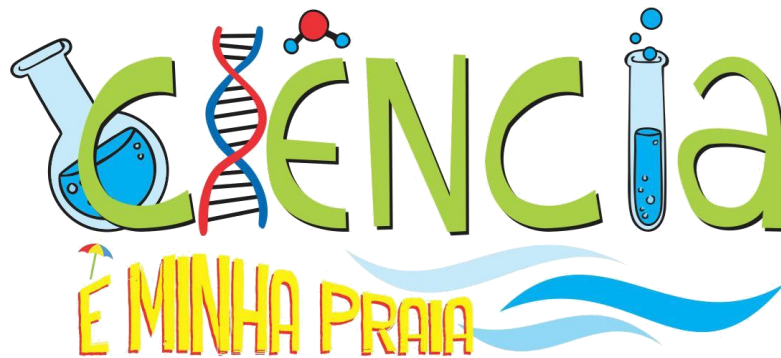
Reunião do Conselho Técnico-Científico - CTC da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, realizada no período de 24 a 27 de outubro de 2016. O reconhecimento do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade do IFPR (PPGCTS IFPR) pela CAPES ocorreu através da Portaria Nº 816, de 4 de julho de 2017 do Gabinete do Ministro da Educação.

31

O PPGCTS IFPR está organizado em duas linhas de pesquisa:

Linha 1 - Sociedade, Ambiente e Educação: A linha abarca a educação em Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. Pesquisa, a partir das ciências humanas e naturais, os nexos entre ecossistemas, tecnociência, atividades e saberes tradicionais. Estuda os impactos socioambientais das tecnologias e suas inovações. Investiga e fomenta metodologias de articulação da academia com a comunidade objetivando o incremento de arranjos produtivos, institucionais e educacionais. Desenvolve pesquisas voltadas para os sistemas, mecanismos e canais de acompanhamento, avaliação, e controle de políticas públicas socioambientais. Promove o desenvolvimento socioambiental, atuando nos seguintes eixos: a) questões de in/justiça socioambiental, gestão e tecnologias vinculadas ao desenvolvimento de regiões litorâneas; b) pesquisa de metodologias de ensino, currículo e avaliação da educação com ênfase na formação profissional e tecnológica; c) aprimoramento de profissionais da educação na área de CTS.

Linha 2 - Desenvolvimento tecnológico, Ciência e Inovação: Esta linha de pesquisa aborda de forma interdisciplinar as interfaces entre Ciências, Tecnologias e/ou Ensino. Promove a inovação e o desenvolvimento de novas tecnologias e métodos que atendam os arranjos produtivos. Trabalha com metodologias teórico-analíticas, empíricas e numéricas. As pesquisas e tecnologias dizem respeito a: a) produtos e processos; b) ensaios de materiais; c) desenvolvimento de softwares e metodologias para aplicação na indústria e/ou no ensino; d) desenvolvimento de produtos educacionais para Educação Básica, tais como, novos materiais para o ensino, produções técnico/científicas, sequências didáticas, estudos de caso, entre outros, sob a luz da Tecnologia Educacional; e) desenvolvimento de tecnologias socioambientais.



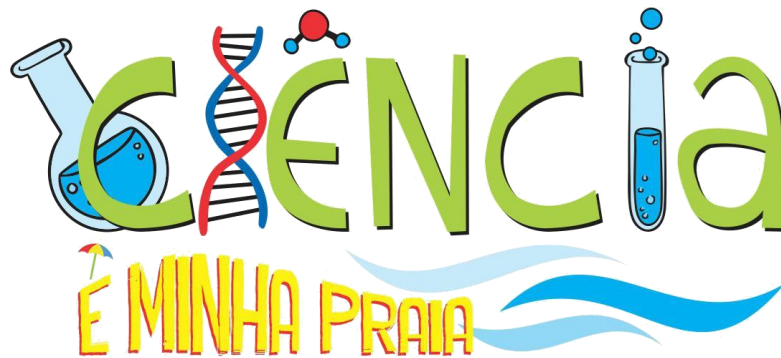
DIVULGAÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO IFPR CAMPUS PARANGUÁ

Em fevereiro de 2017 o Prof.º Dr. Everaldo dos Santos foi nomeado o terceiro coordenador de pesquisa e extensão do Campus Paranaguá, e coordenou as ações de pesquisa e extensão até abril de 2018. Neste período, diferentes ações importantes foram coordenadas e desenvolvidas com o objetivo de consolidar o avanço da divulgação e produção científica e extensionista no Campus Paranaguá do IFPR.

A primeira ação da coordenação no ano de 2017 em relação a divulgação científica foi oportunizar uma palestra de uma pesquisadora do México da Universidade Autónoma de Puebla que foi apresentada para os estudantes do curso de Graduação Licenciatura em Ciências Sociais e Pós graduação em Gestão Ambiental. A Dr^a Beatriz Martinez Carreño professora e pesquisadora proferiu a palestra intitulada “Governo Aberto e Governança” e trouxe também aos estudantes informações sobre a rede de pesquisa nos países latino americanos a respeito do tema. O evento oportunizou o contato dos estudantes com uma professora e pesquisadora estrangeira ampliando assim as diferentes formas de intercâmbio dos estudantes com a realidade de outras instituições. A palestra teve uma nota de publicação que pode ser acessada pelo endereço eletrônico: <http://paranagua.ifpr.edu.br/2017/04/26/professora-mexicana-ministra-palestra-sobre-governo-aberto/>

A segunda ação de divulgação científica foi a organização da 3^a SEME²PI (Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do IFPR) que teve como objetivo principal a promoção da divulgação dos resultados dos trabalhos de ensino, extensão, pesquisa e inovação desenvolvidos no litoral do Paraná, produzidos não só pelos docentes e estudantes do IFPR Campus Paranaguá, mas também por outras instituições de ensino e pesquisa da região litorânea, oportunizando um espaço para intercâmbio de ideias e experiências.

Na 3^a edição da SEME²PI que ocorreu no mês de agosto de 2017, alguns aspectos quantitativos foram importantes e devem ser ressaltados como a submissão de 130 trabalhos, mais de 110 trabalhos publicados nos anais do evento, mais de 300 certificações e aproximadamente 500 participantes. Mas também os aspectos qualitativos, pois mais da metade das submissões foram de artigos completos e resumos expandidos, o que mostrou a



maturidade dos estudantes ao longo das três edições da SEME²PI, bem como o crescimento do interesse da comunidade pelo evento científico. Além disso, ao final do evento tivemos 16 trabalhos indicados entre as modalidades de apresentação oral e pôster, para representar o Campus Paranaguá na VI SE²PIN- Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação do IFPR, e 3 trabalhos homenageados com o prêmio “MEU CANECO”, que destacou trabalhos que se sobressaíram no que tange aos arranjos produtivos locais da região litorânea do Paraná. Integrada a SEME²PI a IFTECH - Feira de Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Paraná edição local Campus Paranaguá, teve a apresentação de trabalhos de inovação com diferentes protótipos. Após avaliação por bancas, composta por avaliadores internos e externos, foram indicados dois trabalhos para serem apresentados na IFTECH - Feira de Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Paraná edição Estadual - Paraná 2017 edição estadual, conforme (SEMEPI, 2017). Como se esperava os estudantes assumiram protagonismo e fortaleceram o papel dos discentes na divulgação dos resultados de pesquisas e projetos que são desenvolvidos pelo Campus Paranaguá, ajudaram assim na consolidação do evento científico anual que é planejado pela coordenação de pesquisa e extensão.

Os trabalhos que foram selecionados na SEME²PI a IFTECH representaram o Campus Paranaguá na VI SE²PIN- Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação do IFPR. Neste evento que é a compilação dos melhores trabalhos de pesquisa, extensão, ensino e inovação os estudantes foram premiados com dois trabalhos na apresentação de Pôster e um trabalho da IFTECH foi selecionado entre os melhores do estado.

Além das ações de divulgação científica e divulgação da produção científica dos docentes e estudantes do Campus Paranaguá, diferentes ações foram incentivadas e apoiadas pela Coordenação de Pesquisa e Extensão do Campus, como a participação da submissão de projetos para as chamadas internas do IFPR e chamadas externas como diferentes secretarias do estado do Paraná, Ministério da Educação, Ministério da Ciência e Tecnologia, dentre outros. Neste sentido, o Campus foi contemplado, por meio dos seus professores/pesquisadores, em diferentes editais internos e externos melhorando a capacidade de captação de recursos financeiros para financiamento das pesquisas. Suportando assim o pagamento de bolsas aos estudantes e custeio de materiais e equipamentos necessários ao



desenvolvimento dos diferentes projetos e ações de pesquisa, extensão e inovação e ensino do Campus Paranaguá do IFPR.

PRÁTICAS RECENTES NO ÂMBITO DA COORDENAÇÃO EM PESQUISA E EXTENSÃO NO IFPR CAMPUS PARANGUÁ

34

Desde maio de 2018 a coordenação foi assumida pela Profa. Dra. Aline Tschoke Vivan, com o desafio de dar continuidade a linha de trabalho definida pelos seus antecessores.

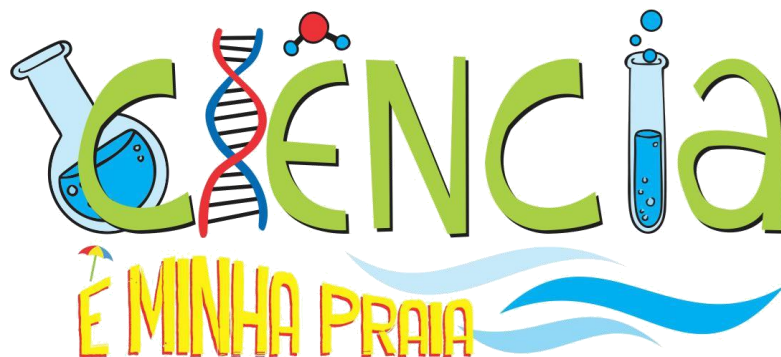
Em relação ao fomento da pesquisa e extensão no âmbito do IFPR destaca-se que mesmo com a diminuição do quantitativo de recurso disponível, o corpo docente do campus continuou participando dos editais de seleção e sendo contemplado com bolsas de iniciação científica, recursos do PIAP, e editais para aquisição de equipamentos.

O evento local, Semana de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação do Litoral do Paraná (Seme²pi) teve sua 4ª edição fortalecida pelas comemorações dos 10 anos do campus Paranaguá com uma programação especial dedicada a registros dessa trajetória. O evento, que contou com uma programação diversificada, evidenciou o grau de maturidade, disciplina e espírito colaborativo da comunidade envolvida. Nessa edição foram submetidos mais de 160 resumos simples, esse formato foi escolhido atendendo as demandas atuais de trabalho do coletivo envolvido. No evento foram apresentados 33 banners, cerca de 100 apresentações orais, 10 protótipos na Feira de Inovação Tecnológica (IFTECH), além de 20 oficinas e várias apresentações culturais coordenadas pelos docentes da área de Linguagens.

Contou-se também com uma aula magna do mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade do IFPR, proferida pelo Dr. Professor Renato Dagnino, intitulada “Elementos de uma política cognitiva para o Brasil que queremos”, a qual foi inclusive transmitida ao vivo pelo youtube.

Além disso, houve mesas temáticas, nas quais dois aspectos foram contemplados.

O primeiro aspecto foi a compreensão dos conceitos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, para tanto listamos as palestras: Pesquisa no Campus Paranaguá: em Pauta a Ética na Pesquisa, com Patricia Oliveira e Luciana Reusing; Inovação no Campus Paranaguá, A Experiência Fab Lab, com Rafael Kawano; Extensão no Campus Paranaguá: O Lugar da Filosofia e da Sociologia na Escola – (SOFIA), com Patrícia Martins; Extensão no Campus



Paranaguá: Projeto Guaraguaçu Caiçara, com Antônio Marcio Haliski; Inovação no Campus Paranaguá: procedimentos para registro de patentes, com Gutemberg Ribeiro. Tais mesas objetivaram auxiliar os participantes a compreenderem os conceitos de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

35

O segundo grupo de mesas temáticas pretendiam desvelar a importância da capacitação dos servidores e a recepção dos mesmos pós-afastamento para capacitação. Foram duas mesas: A Influência da Experiência Acadêmica na Atuação dos Técnicos Administrativos no IFPR, com a participação das servidoras Evelyn Raquel Carvalho e Maria do Amparo Cardoso Domingues; Estudos de Doutorado e Pós-doutorado e Capacitação de Docentes do IFPR – avanços e desafios, com os docentes Emerson Tonetti, Everaldo dos Santos e Maria Lúcia Buher Machado.

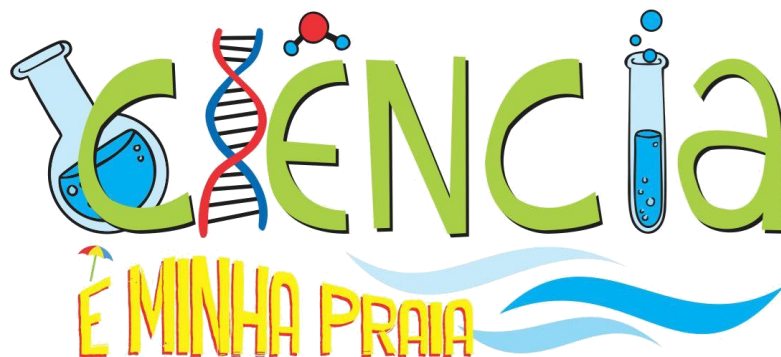
As atividades tiveram repercussão na mídia local, tendo inclusive reportagem na TVCI.¹

A próxima etapa de socialização das ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação foi a participação entre os dias 16 e 19 de outubro de 2018 foi realizado na cidade de Londrina-PR o VII SE²PIN - Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação do Instituto Federal no Paraná. O campus Paranaguá foi representado por uma delegação composta por 22 alunos e 7 servidores, os quais foram responsáveis pela apresentação de 22 trabalhos, sendo 20 banners, 2 protótipos e 2 apresentações orais. Além disso, destaca-se a realização da oficina temática “Jogando e cooperando: uma experiência corporal” mediada pela docente Aline Tschoke Vivan, a participação dos alunos e professores na reunião dos Mestrados do IFPR. Destaca-se finalmente que três trabalhos do Campus Paranaguá foram premiados nesta edição do evento.

Outra forma de divulgação científica que vem ganhando espaço na agenda do campus Paranaguá são as revistas científicas, estas foram criadas no ano de 2016 em um projeto colaborativo coordenado pela servidora Elaine Mandelli Arns, e desde 2017 são editoradas pela servidora Aline Tschoke Vivan. Os dois periódicos tem propostas bem distintas sendo estas:

¹¹ **Link para a reportagem:**

<https://www.facebook.com/programavozdolitoral/videos/475022582974381/>



- Revista Ciência é Minha Praia é uma revista voltada à iniciação científica e foi desenvolvida para que estudantes pesquisadores e seus professores possuam um meio para registrar e compartilhar os resultados parciais e finais de seus trabalhos. (ISSN: 2525-5843). A revista já tem 5 volumes publicados somando mais de 50 artigos completos publicados.
- A Revista Científica Interdisciplinar INTERLOGOS², publicada pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Sociedade, aceita para avaliação artigos inéditos e consistentes, preferencialmente com abordagem interdisciplinar. (ISSN: 2526-5741)E. sse periódico já tem 4 volumes publicados sendo mais de 40 artigos completos publicados.

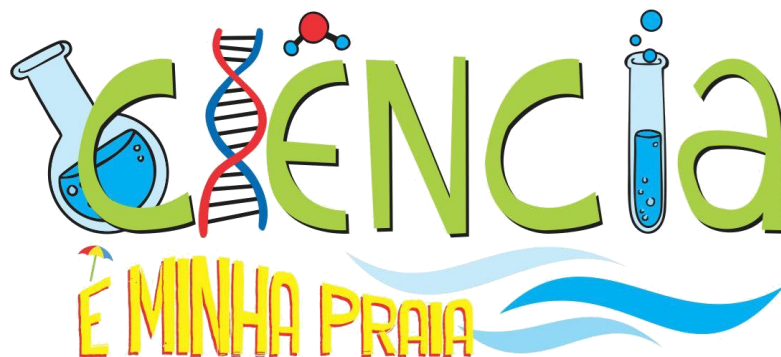
Destaca-se que ambas as revistas tiveram no ano de 2018 um espaço dedicado especialmente aos registros dos 10 anos do campus Paranaguá trazendo reflexões sobre os cursos desenvolvidos, as trajetórias das diferentes seções e áreas.

Finalmente em relação ao COPE- Comitê de Pesquisa e Extensão, do qual o coordenador de pesquisa e extensão é membro obrigatório, destaca-se que os desafios atuais estão relacionados ao intenso trabalho para tornar o órgão mais eficiente, visto a ampliação do numero de processos movimentados, fato este relacionado a ampliação no quantitativo de servidores no campus, além da legitimação da sua relevância importância como espaço consultivo vinculado aos procedimentos de auditoria e outras formas de coletas de dados intensificados nos últimos semestres. Sendo assim, temos buscado atender as orientações da reitoria e nos adequar aos novos sistemas de gestão (SEI) buscamos a partir do trabalho colaborativo construir um COPE cada vez mais organizado e eficiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atribuições da coordenação de pesquisa e extensão continuam as mesmas, tendo a articulação como ponto central. Muito se avançou com a organização do COPE, a continuidade na participação em editais de fomento, a consolidação da Seme²pi, a

² <http://infoprojetos.com.br/revistas/index.php/Interlogos>



implantação da pós-graduação, a criação e fortalecimento das revistas científicas, a representatividade frente ao IFPR e a comunidade em geral. Mas muito ainda é preciso avançar quando se fala em tornar os processos mais dinâmicos, favorecendo sempre o diálogo e os canais de comunicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Federal do Paraná. Projeto Político Pedagógico. Paranaguá, 2012.

BRASIL. Instituto Federal do Paraná. II Seminário de extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação do IFPR - SE²PIN/IFPR. Disponível em < <http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-institucional/pro-reitorias/proepi-2/sepin-2/sepin/>>, Consultado em 05 de Julho de 2018.

DOS SANTOS, E.; TSCHOKE, A.; GOMES, M. N. MIRANDA, G. B (Orgs.). **Anais da 3ª SEME²PI Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação**. Paranaguá: IFPR, 2017.